



Caderno de Projetos

Formação para o ensino de argumentação

Educação Infantil

Ensino Fundamental (anos iniciais)

Educação de Jovens e Adultos



Curso de Formação para o Ensino de Argumentação

Universidade Federal de Sergipe

Reitor: Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

Vice-Reitor: Rosalvo Ferreira Santos

Departamento de Letras Vernáculas

Coordenadora do projeto:

Ensino de Argumentação na Escola (ENARE)

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Av. Marechal Rondon, s/n Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000

São Cristóvão/SE

Fone/Fax: 55 (79) 2105-6602

Autoria

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Maristela Felix dos Santos

Soade Jorge Calhau

Alexandre Roberto P. S. Santos

Edição

Monize Carolaine dos Santos

Vanesca Carvalho Leal

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Setembro
2021





Curso de Formação sobre Ensino de Argumentação

PARA PROFESSORES QUE TRABALHAM COM LÍNGUA PORTUGUESA E ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DO ENSINO FUNDAMENTAL I (MODALIDADE REGULAR QUANTO DA EDUCAÇÃO DE JOVEN E ADULTOS).

Introdução

Querido(a) docente,

Este cardápio que você está recebendo integra o Curso de Formação de Professores para o Ensino da Argumentação na Escola (ENARE) em séries iniciais da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscamos apresentar um material de qualidade que contribua como possibilidade de encaminhamento no ensino da argumentação na disciplina de língua portuguesa.

Nosso propósito é que este material lhe permita o ensino da argumentação de modo lúdico e divertido. Diante disso, na primeira proposta de cada modalidade, apresentamos as atividades com ênfase no uso de músicas. Foram elaboradas, nessa perspectiva, tendo em vista que fazem parte do cotidiano das pessoas desde a mais tenra idade e seus usos perpassam por diferentes finalidades: ensinar, entreter, refletir, brincar, homenagear etc. Ademais, muitas letras abordam temas sociais sob diferentes perspectivas, apresentando, portanto, uma opinião acerca de um assunto controverso.



Neste sentido, acreditamos que são pertinentes ao ensino da argumentação, pois possibilitam aos educandos reconhecerem as razões apresentadas nas letras, assim como permitem ao ouvinte também apresentarem suas razões para o tema abordado.

As segundas propostas de atividades abordam assuntos específicos, como bullying (classes regulares do Fundamental I) e automedicação (EJA), a partir de diferentes textos escolarizados (tirinha, charge, artigo de opinião), com o intuito de apresentar que há múltiplas possibilidades de se desenvolverem propostas com ênfase no ensino da argumentação que podem ser tão proveitosas e significativas para os educandos de diferentes modalidades do ensino.

Nesse sentido, este Cardápio reúne práticas de linguagem de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, em que juntamente com o professor, os educandos terão oportunidades de cantar, interpretar, compor e identificar as concepções acerca de assuntos/temas abordados, assim como apresentarem suas razões, muitas vezes, controversas em relação à opinião apresentada por seus colegas durante as atividades propostas.

Esperamos que nossa caminhada, neste curso, seja bastante instigante e inspiradora de novas propostas de ensino para o ensino da argumentação.

Um abraço!

As organizadoras



Sumário

1	Introdução	3
2	Projeto de Argumentação I.....	7
	2.1 Cantando, jogando e argumentando no ensino fundamental - anos iniciais.....	8
	2.2 Sugestões de atividades.....	8
	2.2.1 Prática de leitura.....	8
	2.2.2 Prática de oralidade	11
	2.2.3 Prática de escrita.....	12
	2.2.4 Prática de análise linguística.....	13
3	Projeto de Argumentação II	17
	3.1 Trilha da argumentação	17
	3.2 Discutindo sobre bullying na escola: uma propostas para o ensino fundamental - anos iniciais.....	20
	3.3 Sugestões de atividades.....	20
	3.3.1 Prática de leitura.....	22
	3.3.2 Prática de oralidade.....	25
	3.3.3 Prática de escrita.....	26
	3.3.4 Prática de análise linguística.....	31
4	EJA - Educação de Jovens e Adultos	32
	4.1 Argumentando por meio de letra de música na EJA.....	33
	4.2 Sugestões de atividades.....	33
	4.2.1 Prática de leitura.....	33
	4.2.2 Prática de oralidade.....	37
	4.2.3 Prática de escrita.....	40
	4.2.4 Prática de análise linguística.....	42



5 EJA - Educação de Jovens e Adultos - Automedicação: usos de remédios farmacêuticos e de remédios caseiros.....	47
5.1 Sugestões de atividades.....	47
5.1.1 Prática de leitura.....	47
5.1.2 Prática de oralidade.....	54
5.1.3 Prática de escrita.....	56
5.1.4 Prática de análise linguística.....	58
6 Referências	60



Projeto de argumentação - 1

ENARE - Ensino de Argumentação na Escola

Disciplina: Língua Portuguesa.

Modalidades da Educação Básica: Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos: Segmento I.

Competência geral VII - BNCC:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Justificativa:

A argumentação tem um grande potencial para o ensino nos anos iniciais, podendo ser utilizada, em sala de aula, como uma prática discursiva (aprender a argumentar) ou como uma metodologia para aprender conteúdos curriculares (argumentar para aprender) (LEITÃO, 2011). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 2017, ao instituir competências e habilidades, a serem desenvolvidas ao longo da educação básica, prever essas duas possibilidades de uso da argumentação nos anos iniciais. Diante disso, este cardápio de atividades foi elaborado, com foco no desenvolvimento da competência 7 da BNCC, entendendo o ensino da argumentação como um direito do cidadão e a escola como essencial na promoção desta garantia, como declara Pacífico (2016).

Objetivo geral:

Contribuir para o desenvolvimento da competência argumentativa de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de classes regulares e da EJA.



CANTANDO, JOGANDO E ARGUMENTANDO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Professor(a), neste módulo, trabalharemos argumentação com as crianças a partir da música “Banho não”, da banda Palavra Cantada. Apresentamos sugestões de atividades de leitura, de oralidade, de escrita e de análise linguística, que você poderá adaptá-las para aplicá-las em sua turma.

Sugestões de atividades

Prática de leitura

1. Apresente a atividade às crianças, fazendo perguntas sobre quem gosta ou não de banho, quantos banhos por dia elas costumam tomar etc.
2. Inicialmente, a música “Banho não”, de Palavra Cantada, deve ser apresentada às crianças para que elas ouçam e interajam com a melodia, cantando.
3. Depois disso, realize a leitura da letra da música, utilizando como suporte papel madeira, cartolina ou o próprio quadro. Como a letra é marcada por rimas, por métricas, isso pode ajudá-los no processo de alfabetização.

Perguntas que podem ser feitas às crianças para realizar a leitura da letra da música.

Sugestão!

Professor(a), abaixo de cada pergunta, colocamos a estrofe a qual ela se refere, porém, é interessante desenvolver essa prática de leitura tentando fazer com que as crianças busquem essas informações em suas memórias. Se elas não se lembrarem desses dados, será necessário mostrar-lhes novamente a letra da música.



I. A música que nós ouvimos fala sobre o quê?

II. Quais são os tipos de banho de que Sandreca gosta?

Estrofe da música a ser retomada.

Gosto sim de tomar banho
Só se for banho de mar
O mar parece um mar de sonho
O mar foi feito para brincar

Gosto sim de tomar banho
Só se for banho de mar
O mar parece um mar de sonho
O mar foi feito para brincar

III. Quais são as duas razões que Sandreca apresenta para justificar a preferência/o gosto pelo banho de mar? Vocês lembram?

Estrofe da música a ser retomada.

Gosto sim de tomar banho
Só se for banho de mar
O mar parece um mar de sonho
O mar foi feito para brincar

IV. Qual é a opinião de Pauleco sobre rotina do banho?

Estrofe da música a ser retomada.

Eu já sou desse tamanho
Tenho minha opinião
Que se deve tomar banho
Um dia sim, um dia não



V. Que justificava/motivo Pauleco apresenta para ocorrer o banho no “dia sim”?

VI. Que razão Pauleco usa para se recusar a tomar banho em dia frio?

Estrofe da música a ser retomada.

Na minha humilde opinião
O dia não é dia não
O dia sim, se tiver quente
Porque, então refresca a gente

Tomar banho em dia frio
Não dá mais pra encarar
É chato aquele arrepio
Ao secar

VII. De acordo com a música, por que Pauleco deve tomar banho quando chega da escola?

Sandrecia, 'tá na hora
Toma banho e não demora
Pauleco, não enrola
Que 'cê veio imundo da escola

Na minha humilde opinião
O dia não é dia não
O dia sim, se tiver quente
Porque, então refresca a gente

Sugestão!

Professor(a), para que as crianças consigam perceber as opiniões distintas presentes na letra da música, escreva essas estrofes lado a lado, retome, com as crianças, a opinião de Pauleco e da fala, na estrofe da direita, que pode ser atribuída à mãe do garoto ou a outra pessoa adulta.



VIII. Em sua opinião, por que Sandreca gosta de tomar banho de rio até quando está fazendo frio?

Estrofe da música a ser retomada.

Gosto sim de tomar banho
Mas só se for banho de rio
No rio eu entro no calor
No rio eu entro até no frio

Prática de oralidade

1. Roda de conversa.

Antes de começar a roda de conversa, estabeleça com as crianças as regras básicas. Como:

- Todas as crianças terão direito de ouvir e de falar.
- As crianças devem respeitar a opinião de colegas, mesmo que eles pensem de modo diferente.
- As crianças não devem levar a discussão para o lado pessoal, xingando ou agredindo o colega.

Também é importante que as crianças tenham clareza acerca do tema que será discutido na roda de conversa. Recapitule com elas esses pontos.

- O tema a ser discutido.
- O problema relacionado ao tema.
- Como esse problema acontece.
- As causas do problema.
- As possíveis soluções desse problema.

O diálogo com as crianças sobre a letra da música pode correr a partir das seguintes perguntas:



- Retome essa pergunta: A música que nós ouvimos falou sobre o quê?
- O que Pauleco e Sandreca estavam falando sobre o banho?
- Pauleco acha desnecessário tomar banho diariamente. Vocês concordam com ele? Por quê?
- Por que Pauleco gosta de tomar banho de mar e não de chuveiro?
- Quem gosta de tomar banho todos os dias? Por quê?
- Quem não gosta de tomar banho todos os dias? Por quê?
- Podemos ficar vários dias sem tomar banho?
- Por que devemos tomar banho todos os dias?
- Quais são os benefícios de se tomar banho diariamente?
- Quais são as desvantagens de se tomar banho todos os dias?

Prática de escrita

Sugerimos as seguintes práticas de produção textual:

1. Produção coletiva ou em grupo de cartaz com razões e opiniões das crianças, dos(as) professores(as) e dos pais sobre o banho. No caso da produção coletiva, o(a) professor(a) pode ser o(a) escriba da turma.

1. 2. A divulgação do cartaz pode ser realizada no mural da sala. Se a escola tiver um mural externo de divulgação de trabalho dos estudantes, o(a) professor(a) pode organizar um projeto para que, quinzenalmente ou mensalmente, a turma faça um cartaz com opiniões opostas sobre um tema controverso. O cartaz poderia ser composto por dois espaços: um com as opiniões da turma e outro em branco para que os estudantes de outras turmas coloquem suas opiniões ali. No caso das aulas virtuais, o(a) professor(a) pode trabalhar essa proposta com o *Word*.

2. Produção de um áudio ou um vídeo coletivo com as crianças falando sobre a forma mais agradável para tomar banho ou sobre outra temática para ser divulgado em redes sociais, com a autorização prévia dos pais das crianças.



Prática de análise linguística

Para analisar o sentido da palavra “mas”, o(a) professor(a) pode:

1. Tocar novamente a música para as crianças ouvirem, explicando a elas que, quando há diferença/oposição de opinião no texto, existem palavras que são usadas para expressar isso.
2. Perguntar às crianças: na música, quando Pauleco e Sandreca expressam ideias contrárias ao banho que palavra ele e ela usaram para expressar isso?
3. Se as crianças não perceberam a palavra apenas ouvindo a música, o(a) professor(a) pode especificar a estrofe e perguntar que palavra, naquele segmento da música, está expressando ideias contrárias.

“O dia não é dia não /Mas eu mudei de opinião/ Dia sim, talvez / Pode ser não outra vez”

4. Se, mesmo com a especificação, as crianças não identificarem a palavra, o/a docente pode apontar o vocábulo “mas” e perguntar que sentido ele expressa?
5. Para concluir a atividade, o(a) professor(a) pode construir com as crianças outras sentenças com ideia de oposição, usando “mas” e retomando as questões discutidas durante a roda de conversa.



Letra da música

Banho Não
Canção de Palavra Cantada

Gosto sim de tomar banho
Mas só se for banho de rio
No rio eu entro no calor
No rio eu entro até no frio

Gosto sim de tomar banho
Só se for banho de mar
O mar parece um mar de sonho
O mar foi feito para brincar

O banho de cachoeira
Ou mesmo banho de chuva
Só não gosto de chuveiro
E de me encher de espuma

Todo dia me molhar
Depois passar o sabonete
E ainda ter que escovar
Bem os dentes

Eu já sou desse tamanho
Tenho minha opinião
Que se deve tomar banho
Um dia sim, um dia não

O dia não é dia não
Mas eu mudei de opinião
Dia sim, talvez
Pode ser não outra vez

Na minha humilde opinião
O dia não é dia não
O dia sim, se tiver quente
Porque, então refresca a gente

Tomar banho em dia frio
Não dá mais pra encarar
É chato aquele arrepio
Ao secar

Pauleco, não se esqueça
De lavar atrás da orelha
Sandreca, se esfrega

E se enxágua bem depressa

Agora passar
Perfuminho gostoso
Mamãe quer beijar
Um filhinho cheiroso

Sandreca, 'tá na hora
Toma banho e não demora
Pauleco, não enrola
Que 'cê veio imundo da escola

Agora passar
Perfuminho da hora
Papai quer beijar
A filhinha cheirosa



Curiosidade!

Palavra Cantada foi fundada em 1994, pelos músicos Sandra Peres e Paulo Tatit que trabalham de modo lúdico associando música, brincadeira e educação. A dupla cria melodias, letras e arranjos originais observando uma poética que procura respeitar a inteligência e a sensibilidade das crianças. Também prezam pela qualidade e pelo sucesso. Desde a sua criação, a Palavra Cantada é premiada e elogiada pela crítica devido ao excelente trabalho realizado.

Fonte: <http://palavracantada.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Jogo

Na trilha da argumentação

Objetivo do jogo:

Atingir à casa CHEGADA, que fica após o número 12. Para tanto, as crianças devem responder a algumas perguntas que mobilizam habilidades argumentativas.

Jogadores:

2 jogadores, duas duplas ou duas equipes.

Componentes:

1 tabuleiro com uma trilha de 14 casas e 18 cartas.

Regras do jogo:

1. Para começar a partida, todos os jogadores ficam posicionados na casa início.
2. Na sua vez, a criança joga o dado e anda até a próxima casa que tenha sido sorteada na jogada do dado. Chegando a casa sorteada, a criança realiza a ação que estiver determinada ali (pergunta, prêmio ou perda).
3. A outra jogadora repete a ação do item 2. (A ação do item 2 deve ser repetida alternadamente entre os jogadores (duplas ou equipes) até que algum deles chegue a última casa).
4. Algumas posições têm ações específicas. Quem cair na casa número 2, por exemplo, avança uma casa (prêmio), quem cair na posição 4, deve voltar uma casa (perda). E nas casas enumeradas (casa 3, por exemplo), a criança responde a uma pergunta.



5. Cada casa enumerada com perguntas tem três cartas correspondentes. Isso feito para que o jogo tivesse a possibilidade de ter mais de uma rodada por turma, mais de duas equipes jogando ou também para o caso de os dois jogadores passarem pela mesma casa. Se esse último caso acontecer, haverá possibilidade o professor fazer perguntas diferentes para a mesma casa.

6. O vencedor é aquele que chegar primeiro à última casa da trilha.

Outras informações sobre o jogo

1. O jogo pode ser usado como um objetivo de aprendizagem associado ao estudo da temática “Lixo”.

2. A professora pode definir o que acontecerá com os jogadores nas casas em que há perguntas. Por exemplo, se a criança apresentar uma razão que não está sustentada na realidade para justificar sua resposta, será considerado uma justificativa fraca. Nesse caso, ela pode ficar na mesma casa do jogo ou andar apenas uma casa. Se a justificativa for forte, poderá andar duas casas. Na avaliação desse item, o nível de aprendizagem das crianças deve ser considerado.

3. O jogo pode ser ampliado quando ao número de questões. Como também pode ser aplicado a outras temáticas de caráter argumentativo.

4. As questões devem ser adaptadas de acordo com o nível de aprendizagem das crianças.

5. As questões do jogo têm como objetivo principal o aprendizado pelas crianças de apresentação de definição, usando dados e fatos reais, apresentação de razões para justificar algo, apresentação de hipótese, baseada em razões, apresentação de opinião também fundamentada em razões.



Projeto de argumentação - 2

TRILHA DA ARGUMENTAÇÃO





CARTAS COM PERGUNTAS – TEMAS: LIXO E RECICLAGEM

1.

O que é
lixo?

1.

O que é
poluição?

1.

O que é
reciclagem?

5.

Como ficará o mundo
daqui a 10 anos se
nós não reduzirmos a
quantidade de lixo
produzida
diariamente?

5.

Como ficarão os
mares e oceanos 15
anos se o lixo jogado
nas ruas continuarem
sendo arrastados até
eles?

5.

Como ficaria uma
cidade se não
houvesse serviço
de coleta e
reciclagem de
lixo?

9.

O lixo que chega aos
mares e oceanos pode
causar a morte de
animais marinhos.
Como podemos de
protegê-los de
problemas?

9.

A mãe de José junta
todo o lixo produzido
na casa dela em um
único saco. Apresente
razões para ela não
descartar o lixo dessa
maneira.

9.

Ana ganhou um tênis
novo, usou-o quatro
vezes e agora vai jogá-
lo no lixo e comprar
outro sapato. Por que
isso é prejudicial para
o meio ambiente?



CARTAS COM PERGUNTAS – TEMAS: LIXO E RECICLAGEM

3.

É melhor reciclar logo um papel usado ou reutilizá-lo antes da reciclagem?

3.

É melhor reciclar uma garrafa pet logo ou reutilizá-la antes da reciclagem?

3.

O que você prefere ganhar de presente um brinquedo usado ou um brinquedo feito de material reciclado?

7.

É certo jogar lixo no chão da sala de aula ou em outro espaço da escola? Por quê?

7.

É certo jogar lixo na rua? Por quê?

7.

É certo jogar, no lixo, papelão, garrafa pet, vidro, lata junto com outros tipos de materiais? Por quê?

11.

Como podemos reduzir a quantidade de lixo produzida na escola?

11.

Como podemos evitar que o lixo, produzido por nós, chegue a mares, a rios e aos oceanos?

11.

Como podemos reduzir a quantidade de lixo que produzimos diariamente em nossas casas?



DISCUTINDO SOBRE BULLYING NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Para começar...

Professor(a), é necessário que atividade seja iniciada com uma roda de conversa sobre o *bullying*, não só para situar os estudantes sobre temática que será abordada nas práticas de linguagem, mas, sobretudo, porque o texto da prática de leitura abordará uma medida polêmica e contestável com relação ao combate a atos de *bullying*. A intenção dessa prática de leitura é desconstruir com os discentes a possibilidade de reações agressivas a atos de violência que podem ser resolvidos pacificamente, por meio do diálogo e de outras mediadas. Essa reflexão deve começar já nessa roda de conversa.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Leia a tirinha.





- Você já vivenciou alguma situação igual ou semelhante às citadas nas falas das crianças da tirinha? Como você se sentiu?
- Você já zombou de um colega por ter características diferentes das suas?
- Como você acha que uma pessoa se sente ao vivenciar situações desse tipo?
- Como se denomina esse tipo de atitude?
- Como os casos de *bullying* que ocorrem na escola podem ser solucionados?

Professor(a), essa atividade pretende colaborar para a concretização do objetivo 16 da Agenda 2030. Esse objetivo trata da promoção de sociedades inclusivas, pacíficas e justas. Conheça as metas acessando: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>



Prática de leitura

Leia a notícia encontrada a seguir.

Bullying: em artigo, psicólogo afirma que criança deve revidar quando for vítima David Coleman acredita que atitude pode evitar novos ataques

• Paula Thiemy 15 Ago 2016 - 10h48 Atualizado em 15 Ago 2016 - 10h48

Se seu filho sofresse alguma agressão vinda de outra criança, você o orientaria a revidar? Segundo David Coleman, um psicólogo irlandês, essa é a melhor conduta para os casos de bullying. A explicação, que está em um artigo escrito por ele e publicado no jornal *Irish Independent*, tem causado polêmica entre os pais. Para o especialista, as crianças devem ser estimuladas a contra-atacar porque isso diminui as chances de a situação se repetir depois.

"A criança se sente melhor quando se defende e fica menos propensa a ser o alvo na próxima vez", disse o psicólogo ao site norte-americano *Today Parentes*. "Em minha experiência com jovens, se um ataque físico inicial não tiver algum grau de resposta, isso tende a acontecer de novo", afirmou.

Para Deborah Moss, neuropsicóloga especialista em desenvolvimento infantil pela USP, a teoria faz algum sentido, mas é preciso ter cuidado na interpretação. Segundo ela, é importante orientar a vítima a fazer algo a respeito, o que não quer dizer que uma resposta com outro ataque seja a melhor maneira de lidar com a questão. "O agredido precisa ao menos falar com alguém sobre o problema. O fato de se calar pode adoecer a pessoa e até leva-la a um quadro de ansiedade ou depressão", explica.

Coleman, que é pai de três filhos, garante que não quer incitar a violência, mas defende a ideia de que "é bom para as crianças ouvir que a briga tem o seu lugar. Acho que é bom que elas acreditem que é aceitável empurrar alguém que intencionalmente as empurrou". Rita Calegari, psicóloga da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo, garante que não é preciso chegar ao ponto da violência física. "Uma olhada firme, um tom de voz mais bravo ou mesmo uma postura corporal que não seja intimidada podem ser boas estratégias a serem usadas", indica.



Pais e mães têm criticado o texto de Coleman porque revidar um ataque pode gerar brigas e incitar ainda mais a violência. No artigo, o psicólogo admite que sua orientação pode causar uma briga. "As crianças se machucam e os adultos podem precisar se envolver, talvez até dando algum tipo de punição, mas acho que isso vale a pena, se prevenir que seu filho seja atingido no futuro", defende.

Para Rita, os adultos precisam intervir assim que um se sobressair ao outro, não importando quem está com a razão, afinal, antes de tudo é preciso impedir a violência e ensinar as crianças. "Ao usar de certa agressividade para se defender e impor limites, na medida que o agressor se afasta e recua, o agredido e futuro agressor para. Digo "futuro agressor" porque se ele não para, de agredido, ele vira agressor - isso é muito fácil de acontecer", lembra. É preciso ficar de olho.

Fonte: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2016/08/bullying-em-artigo-psicologo-afirma-que-crianca-deve-revidar-quando-vitima.html>. Acesso em: 26 jul 2021.

Após a leitura da notícia, responda a estas questões:

Opinião - é um posicionamento que a pessoa tem sobre algum fato ou sobre alguma questão.

1. Qual é a opinião do psicólogo americano sobre a maneira de se combater o *bullying*?
2. A neuropsicóloga Deborah Moss e a psicóloga Rita Calegari concordam totalmente, parcialmente ou discordam da opinião do psicólogo americano? Explique.
3. Qual é a opinião de pais e mães, ouvidos pelo autor da notícia, com relação ao uso do contra-ataque para combater o *bullying*?



Opinião x argumentos

Argumentos – são razões, fatos, dados utilizados para sustentar nossa opinião.

4. Que argumentos o psicólogo americano usa para sustentar a opinião dele sobre o uso do contra-ataque ao *bullying*?

Argumentos x contra-argumentos

Contra-argumento é um argumento contrário que a pessoa apresenta para discordar da opinião de outra pessoa.

Quando discordamos da opinião de outra pessoa, podemos apresentar argumentos contrários aos que ela apresentou, sem briga ou ofensas.

5. Que argumento pais e mães usam para discordar do psicólogo americano?

6. Releia os dois últimos parágrafos da notícia, há dois contra-argumentos sobre o contra-ataque ao *bullying*, um apresentado pelo psicólogo americano e outro pela psicóloga Rita. Quais são esses contra-argumentos?

7. Nosso dever como cidadãos e cidadãs é colaborar para a construção de uma sociedade pacífica, por isso, não podemos combater um ato de violência como o *bullying* como outro ato de violento. Converse com seus colegas e professores e produza dois contra-argumentos para a opinião do psicólogo americano sobre o contra-ataque ao *bullying* por meio de ato também violento.



Prática de oralidade

Professor(a), após a leitura do texto sobre bullying, organize com sua turma um debate deliberativo sobre esta questão:

“Qual é a maneira mais eficaz de se combater o bullying em nossa escola?”.

Com o assunto do debate definido, vejam como o debate deliberativo deverá ser organizado e desenvolvido:

1. Antes de começar o debate, estabeleçam o tempo máximo de duração dele, suas etapas e a organização dos turnos de fala.
2. O debate deve ser iniciado com uma breve apresentação, feita pelo moderador, do assunto que será debatido.
3. Após a apresentação do assunto, o mediador irá apresentar as questões para que a apresentação das propostas e defesas de pontos de vista possam acontecer de maneira alternada.

Diferentemente da noção generalizada de debate, onde o debatedor visa o triunfo do seu ponto de vista, o objetivo do debate deliberativo é alcançar uma solução para um problema em comum.

Os debatedores e o mediador podem se reunir antes do debate para definir as questões que serão apresentadas sobre o assunto para nortear o debate.



4. Para dar início ao debate, o mediador perguntará quem deseja iniciar a apresentação das propostas. Caso haja vários interessados, o mediador deve realizar um sorteio, dentre os interessados, para que se defina quem começará.

5. No final do debate, as propostas apresentadas serão avaliadas pelo mediador e pelos integrantes da turma que participaram enquanto ouvintes, para fazerem uma votação e definirem quais propostas são mais adequadas que devem ser colocadas em prática.

Prática de escrita: anúncio de propaganda

Agora que já discutimos maneiras pacíficas para combater o bullying na escola, vamos criar um anúncio de propaganda para divulgá-las?

Conhecendo o gênero textual que será produzido.

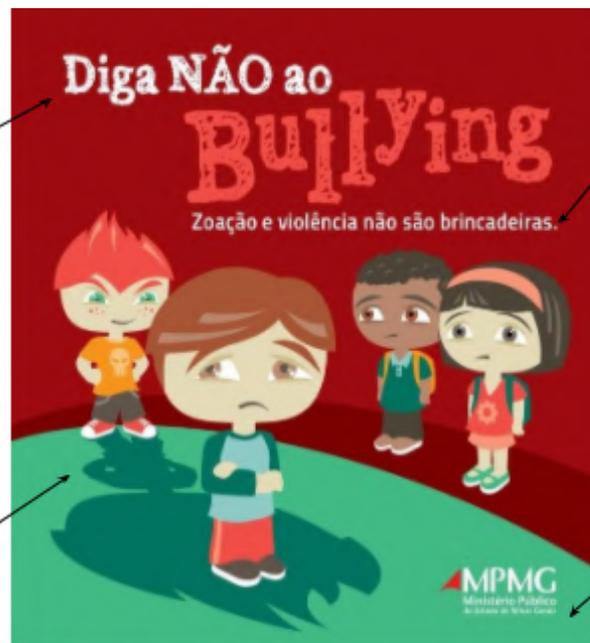
1. Leia este anúncio, colocado a seguir, e as caixas explicativas sobre as principais características textuais desse gênero.



Frase imperativa curta, fácil de ser memorizada, cujo objetivo é influenciar o comportamento do leitor.

Um argumento ou uma opinião sobre o tema para adesão do leitor.

Elemento não verbal que, junto com cores, formas e expressões produzem impacto no leitor.



Órgão responsável pela produção e divulgação do anúncio.

Fonte do anúncio: https://issuu.com/asscom/docs/campanha_contra_o_bullying_-_cartilha. Acesso em: 20 jul 2021.

Veja no quadro abaixo a síntese das características do anúncio de propaganda.

Características do gênero textual anúncio de propaganda	
Qual é a intenção principal?	Levar o público-alvo a aderir a uma ideia ou adotar um comportamento.
Onde é publicado?	Jornal, revista, blogs, redes sociais.
Quem são os leitores?	Os leitores de jornal, de revista, de blogs e de redes sociais.
Como se organiza textualmente?	Presença de recursos verbais (textos) e não verbais (imagens). Argumentos para convencer o leitor. Apelo às emoções do leitor. Presença de slogan (frase curta).
Que é tipo de linguagem utiliza?	Varia de acordo com o público-alvo, ou seja, as pessoas às quais o anúncio se destina. Verbos no modo imperativo (preserve, colabore, não desperdice, não faça ...). Textos e imagens argumentativos e persuasivos.

Fonte: DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. Jornadas. Port. – Língua Portuguesa, 7º ano. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 254. (Modificado)



2. Leia o anúncio de propaganda e responda as questões ao lado para se familiarizar mais com o gênero.



- a) Quem é o público-alvo do anúncio de propaganda?
() crianças () adolescentes () jovens
- b) A imagem do anúncio de propaganda reforça a mensagem da frase “Apague essa ideia”.
() certo () errado
- c) A palavra em destaque na frase “Apague essa ideia...” exprime uma
() possibilidade () certeza () conselho
- d) O argumento principal do anúncio de propaganda é
() Acabe com o bullying. () Bullying não é brincadeira.
- e) O plano de fundo do anúncio remete ao bullying que ocorre em que espaço social?
-



Professor(a), o contato com apenas dois exemplares de anúncio de propagandas pode ser insuficiente para que os estudantes consigam produzir esse gênero textual. Solicite que as crianças pesquisem outros exemplares para socialização com os/as colegas e para observação das características desse gênero estudadas nessa seção. Se a escola tiver laboratório de informática, faça a pesquisa com a turma.

Produzindo um anúncio de propaganda...

Professor(a), nesta atividade, as crianças, sob a sua medição, irão produzir um anúncio de propaganda para ajudar a combater o bullying na escola.

Planejamento

1. Professor(a), oriente a turma se organizar, formando trio ou pequeno grupo de trabalho.
2. Definam uma série escolar para direcionar o anúncio que será produzido pela equipe.
3. Retomem a finalidade do anúncio de propaganda que será produzido pela sua equipe (combater o bullying).
4. Definam em qual suporte de circulação o anúncio irá ser divulgado (redes sociais, mural da escola, distribuição impressa etc.)
5. Escrevam uma frase imperativa expressando um conselho para os estudantes evitarem o *bullying*.
6. Escrevam uma opinião ou um argumento contrário à prática do *bullying*.
7. Criem ou selecionem uma imagem que esteja relacionada à frase imperativa curta, a opinião ou ao argumento produzido pela equipe.
8. Montem a primeira versão do anúncio de propaganda da equipe.



Revisão e reescrita

Após a montagem, leiam o anúncio de propaganda que vocês produziram, observando estes aspectos:

1. O anúncio está adequando ao público-alvo?
2. O anúncio está atendendo à finalidade para a qual foi produzida?
3. A parte verbal e a não-verbal do anúncio estão integradas de maneira a reforçar a ideia a qual vocês pretendem que o público-alvo faça adesão?
4. As frases que compõem a parte verbal do anúncio estão claras, coerentes e escritas com a ortografia adequada?
5. Reescrevam o anúncio de acordo com os ajustes e as melhorias definidas pela equipe.

Professor(a), depois da autoavaliação do anúncio de propaganda pelas equipes, você precisa revisá-lo e sugerir melhorias e ajustes no texto.

Divulgação: Após a revisão do professor/a, as crianças fazem os ajustes ou melhorias sugeridas e divulgam anúncio de propaganda no suporte de circulação escolhido pela equipe na fase de planejamento.



Prática de análise linguística

1. Quando apresentamos argumentos (razões, motivos, causas) para justificar nossa opinião, usamos palavras que conectam a opinião a sua justificativa. Nesses fragmentos do texto, que palavra está desempenhando essa função de ligar um argumento a uma justificativa?

A – “Pais e mães têm criticado o texto de Coleman porque revidar um ataque pode gerar brigas e incitar ainda mais a violência.”

B – “Digo "futuro agressor" porque se ele não para, de agredido, ele vira agressor...”

2. Quando estamos apresentando argumentos contrários, também utilizamos uma palavra específica. Nos fragmentos a seguir, que palavra está expressando a ideia de oposição entre dois argumentos?

A – “a teoria faz algum sentido, mas é preciso ter cuidado na interpretação”

B – “Coleman, que é pai de três filhos, garante que não quer incitar a violência, mas defende a ideia de que “é bom para as crianças ouvir que a briga tem o seu lugar.”



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EJA



ARGUMENTANDO POR MEIO DE LETRA DE MÚSICA NA EJA

Olá, querido(a) professor(a)! Apresentamos, neste bloco, sugestões de atividades para o Ensino da Argumentação em séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Esta proposta tem como destaque o ensino com ênfase em letras de músicas, compreendendo esta arte como uma forma de representação, em que se veicula muitos assuntos sociais os quais podem gerar desacordos entre as pessoas. Assim, esperamos apresentar opções de atividades que possibilitem um processo de ensino e aprendizagem interativo e lúdico.

Sugestão de atividades

Prática de leitura

Preparando-se para a leitura

- Qual ritmo musical você gosta mais?
- Tem alguma música que você costuma ouvir com frequência?
- Tem algum cantor que você é fã? Se sim, quem é? Por quê?
- Você costuma observar as letras das músicas?

Reflexões sobre o estilo musical

Agora, que já falamos um pouco sobre gosto musical, vamos ouvir uma música cantada por Flávio José, O meu País, e conversar um pouco sobre a letra.

1. Você gostou da letra da música? Explique sua resposta.
2. Qual parte da música chamou mais sua atenção? Por quê?

Sugestão!

Professor(a), recomendamos que inicie a proposta convidando os alunos a ouvirem a música selecionada, aproveite para conversar sobre as impressões acerca da letra. Ainda não é o momento de abordar a argumentação.

Para esta proposta, elaboramos uma atividade com base na música: O meu país, cantada por Flávio José (letra em anexo).



3. A música que você ouviu está no ritmo do forró. Você gosta de músicas nesse ritmo?
4. Quais ritmos musicais você conhece? Fale um pouco.

JOSÉ, Flávio. O meu país.
Youtube.

Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Ovx3EDQef4A> Acesso em: 08 jul. 2021.

Glossário

Cerviz: submeter-se a, humilhar-se a.

Compostura: atitude de quem é educado, comporta-se bem.

Discrimina: discerne, distingue, separa.

Maleita: doença de cura fácil.

Respaldo: dar auxílio, dar apoio.

Disponível em: <https://dicio.com.br> Acesso em: 08 jul. 2021

Curiosidade!

Forró é um ritmo musical, presente, principalmente, no nordeste brasileiro. Existem três tipos de forró: o forró pé de serra, o forró universitário e o forró eletrônico. Está associado a outros ritmos musicais, como xaxado, xote e baião, ritmos originários na Europa.

BATISTA, Polliana. Quais os tipos de forró e suas práticas? Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/quais-os-tipos-e-as-caracteristicas-do-forro-e-quem-criou-esse-ritmo/>.

Acesso em: 08 jul 2021.



Reflexões a partir da leitura

1. Releia a primeira estrofe:

“Tô vendo tudo, tô vendo tudo
Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo”

- a. A partir deste trecho da música podemos saber o que o compositor diz ver e prefere ficar calado?
- b. Você é do tipo de pessoa que manifesta sua opinião sobre os assuntos sociais em seu entorno? Explique.
- c. Por que será que a voz que fala na música prefere ficar calado?
- d. Já houve algum momento em que você gostaria de apresentar seu posicionamento, mas desistiu? O que lhe levou a desistir?

2. Nas estrofes abaixo temos alguns temas e situações sociais abordados. Pinte em cada verso a palavra-chave referente ao tema ou a situação abordada pelo eu-lírico.



Um país que crianças elimina
Que não ouve o clamor dos esquecidos
Onde nunca os humildes são ouvidos
E uma elite sem Deus é quem domina
Que permite um estupro me cada esquina
E a certeza da dúvida infeliz
Onde quem tem razão baixa a cerviz
E massacram-se o negro e a mulher
Pode ser o país de quem quiser
Mas não é, com certeza, o meu país
(2ª estrofe)

Um país onde as leis são descartáveis
Por ausência de códigos corretos
Com quarenta milhões de analfabetos
E maior multidão de miseráveis
Um país onde os homens confiáveis
Não têm voz, não têm vez, nem diretriz
Mas corruptos têm voz e vez e bis
E o respaldo de estímulo em comum
Pode ser o país de qualquer um
Mas não é, com certeza, o meu país
(3ª estrofe)

- a. Quais temas/assuntos sociais você percebeu na letra da música que estabelecem relação com o nosso cotidiano?
- b. Concorda com a posição do compositor em relação aos temas/assuntos abordados? Sim, não ou em parte? Explique suas razões.
- c. Se você discordou dos posicionamentos apresentados pelo compositor, apresente seu posicionamento e justifique-o.



Sugestão!

Professor(a), recomendamos que você insira conceitualmente as concepções de apresentar um posicionamento (propor), apresentar as razões para o posicionamento (argumentos), e discordar (opor-se). Lembre-se que não estamos usando os termos próprios ao ensino da argumentação, levando em consideração a série dos educandos.

Curiosidade!

A palavra compositor é usada para denominar a pessoa que escreve uma música, geralmente eles a compõem e outra pessoa canta. Além disso, os versos são cada linha de uma canção já as estrofes são formadas pelo conjunto de vários versos.

Prática de oralidade

Parabéns por chegar a esta etapa!

Até aqui aprendemos que as pessoas podem se posicionar em relação a vários assuntos sociais, como saúde, educação e que uma das formas é através da música. Como ouvintes podemos concordar ou não com as razões apresentadas pelo compositor e que inclusive têm pessoas que parodiam as músicas em respostas aos assuntos abordados. Existem, então, diversas formas de posicionar-se e uma delas é por meio de discussão acerca do tema abordado na letra, assim, nesta etapa da proposta, nos posicionaremos por meio de uma discussão sobre um tema selecionado pela turma, para isso vamos seguir as coordenadas:

1. Leia com atenção as estrofes abaixo, identifique os assuntos e as situações abordadas pelo compositor e reescreva com suas palavras. Siga o modelo:



Um país que seus índios discrimina
E as ciências e as artes não respeita
Um país que ainda morre de maleita
Por atraso geral da medicina
Um país onde a escola não ensina
E hospital não dispõe de raios X
Onde a gente dos morros é feliz
Se tem água de chuva e luz do sol
Pode ser o país do futebol

Mas não é, com certeza, o meu país (5ª estrofe)
Um país que engoliu a compostura
Atendendo a políticos sutis
Que dividem o Brasil em mil brasis
Prá melhor assaltar de ponta a ponta
Pode ser o país do faz-de-conta
Mas não é, com certeza, o meu país.
(6ª estrofe)

R: Para melhor assaltar de ponta a ponta – corrupção, ...

2. Relacione os versos das estrofes acima aos respectivos temas/assuntos sociais:

- a. E hospital não dispõe de raio x
- b. E as ciências e as artes não respeita
- c. Atendendo a políticos sutis
- d. Um país onde a escola não ensina
- e. Um país que seus índios discrimina

- () desvalorização da ciência e da arte
- () discriminação étnica
- () qualidade na educação
- () corrupção política
- () saúde precária



3. Vamos a negociação!

Para isso, siga as instruções abaixo:

a. Dos assuntos mencionados nas estrofes, juntamente com seus colegas escolham dois que mais os motiva a realizar uma discussão, que acontecerá em dois momentos.

b. Agora, façam a divisão da turma em dois grandes grupos de modo que um grupo represente os que estão de acordo com o ponto de vista do compositor da canção e os que não estão de acordo.

4. Antes de iniciarmos a discussão, precisamos lembrar que a argumentação faz parte das práticas democráticas, ou seja, as pessoas têm o direito de apresentarem seus posicionamentos, defendê-los, desde que não infrinja os direitos humanos, e precisam ser respeitadas. Assim, o momento de discussão será realizado em duas etapas, no primeiro momento será discutido o assunto mais votado e cada grupo desempenhará um papel: os que concordam com o ponto de vista apresentado e os que discordam, após o término do primeiro, a discussão será retomada a partir do segundo assunto selecionado e os papéis dos participantes serão invertidos, quem foi proponente no primeiro momento, neste momento será oponente.

Professor(a), recomendamos que a proposta de atividade seja adaptada a realidade de sua turma, levando em consideração aspectos como escolaridade, série regular ou multisseriada. Em caso de turmas multisseriadas com alunos em processo de alfabetização, sugerimos trabalhar também com a leitura dos versos, reconhecimentos de vocábulos por meio de diferentes estratégias.

Quando ao momento de discussão é interessante que a turma seja dividida com a mesma quantidade de pessoas.



Prática de escrita

Dica!

Caro(a) professor(a), levando em consideração que muitas turmas da EJA inicial são formadas por um público multisseriado, recomendamos que os alunos sejam organizados em grupos que contemplem diferentes níveis de alfabetização. Assim, os estudantes que já dominam o código escrito podem ficar responsáveis pela transcrição, enquanto os demais podem ficar na parte das sugestões das rimas.

Recomendamos que explique o que é uma rima e sua importância para a musicalidade, mas que não enfatize os tipos de rima, pois não é essa a intenção da proposta

Curiosidade!

As “rimas são repetições de sons vocais ou consonantais (ou os dois combinados) que acontecem em intervalos regulares dentro de um texto. Trata-se de um recurso sonoro bastante usado por poetas” e também por músicos, pois contribuem com a musicalidade.

Produzido a partir de Significados de paródia.
Disponível em: <significados.com.br/parodia/>
Acesso em: 08/07/2021.



Observe a estrofe abaixo, nela temos algumas palavras em destaque, indicando as rimas escolhidas pelo compositor.

Um país que perdeu a **identidade**
Sepultou o idioma **português**
Aprendeu a falar **pornofonês**
Aderindo à global **vulgaridade**
Um país que não tem **capacidade**
De saber o que pensa e o que **diz**
Que não pode esconder a **cicatriz**
De um povo de bem que vive **mal**
Pode ser o país do **carnaval**
Mas não é, com certeza, o meu **país**

Como você observou o compositor apresenta algumas situações sociais e discorda da forma como são tratados em nosso país. Pensando nisso, digamos que você e seus colegas agora são compositores e não concordam muito com alguns dos posicionamentos apresentados na letra da música ou têm uma opinião diferente da apresentada e em resposta a canção decidiram fazer uma paródia. Usem a criatividade e arrasem!

Curiosidade!

As paródias foram criadas com a intenção de rir cômica, crítica ou com ironia uma música ou uma obra literária. Todavia, na atualidade, ela tem sido usada também para a partir da melodia de uma canção apresentar o posicionamento de uma pessoa com relação a um tema social abordado e discutir temas polêmicos.

Produzido a partir de
Significados de paródia.

Disponível em:

significados.com.br/parodia/

Acesso em: 08 jul. 2021.

Vocabulário

Compositor – pessoa que escreve a letra da música, autor da música.

Eu lírico – voz que fala em um texto poético, exprime sua opinião, seu sentimento, suas emoções.

Produzido a partir do Dicionário Priberan. Disponível em:
<https://dicionario.priberam.org/compositor>.

Acesso em: 05 ago. 2021



Sugestão!

Professor(a), depois de produzidas as paródias, você poderá colocar em votação para que os alunos selecionem uma que será gravada e compartilhada nas redes sociais da escola. Caso haja alunos que toquem instrumentos musicais, poderá convidá-lo a tocar.

Prática de análise linguística

1. As palavras que escolhemos ao conversarmos, ao produzirmos uma canção etc. produzem sentidos. Em outros termos, não representam somente grafemas, ajudam-nos a concordar com o que é dito, a discordar, a complementar ideias e podem ter vários significados a depender do contexto. Nesse sentido, leia a estrofe abaixo e responda as questões seguintes:

E maior multidão de miseráveis
Um país onde os homens confiáveis
Não têm voz, não têm vez, nem diretriz
Mas corruptos têm voz e vez e bis
E o respaldo de estímulo incomum
Pode ser o país de qualquer um
Mas não é, com certeza, o meu país.

a. Qual palavra expressa a ideia de oposição/discordância?

b. Se trocarmos a conjunção “mas” pela conjunção “e” na última estrofe, os sentidos mudam? Se sim, qual sentido passa a ser produzido?



Sugestão!

Professor(a), para analisar o sentido da palavra “mas” sugerimos:

Tocar novamente a música para os estudantes ouvirem, explicando que, quando há diferença/oposição de opinião no texto, existem palavras que são usadas para expressar isso.

Se os estudantes não identificarem a palavra apenas ouvindo/lendo a música, poderá especificar o verso e perguntar que palavra, naquele segmento da música, expressa oposição;

Se ainda dessa maneira, a turma não identificar a palavra, a(o) docente pode apontar o vocábulo “mas” e perguntar que sentido ele expressa;

Por fim, o(a) professor(a) pode construir com os estudantes outras sentenças com ideia de oposição, usando “mas”.



Letra da música

O MEU PAÍS

Flávio José

Tô vendo tudo, tô vendo tudo
Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo
Tô vendo tudo, tô vendo tudo
Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo

Um país que crianças elimina
Que não ouve o clamor dos esquecidos
Onde nunca os humildes são ouvidos
E uma elite sem Deus é quem domina
Que permite um estupro me cada esquina
E a certeza da dúvida infeliz
Onde quem tem razão baixa a cerviz
E massacram-se o negro e a mulher
Pode ser o país de quem quiser
Mas não é, com certeza, o meu país



Um país onde as leis são descartáveis
Por ausência de códigos corretos
Com quarenta milhões de analfabetos
E maior multidão de miseráveis
Um país onde os homens confiáveis
Não têm voz, não têm vez, nem diretriz
Mas corruptos têm voz e vez e bis
E o respaldo de estímulo em comum
Pode ser o país de qualquer um
Mas não é, com certeza, o meu país

Uhm... Uhm...

Um país que perdeu a identidade
Sepultou o idioma português
Aprendeu a falar pornofonês

Aderindo à global vulgaridade
Um país que não tem capacidade
De saber o que pensa e o que diz
Que não pode esconder a cicatriz
De um povo de bem que vive mal
Pode ser o país do carnaval
Mas não é, com certeza, o meu país

Um país que seus índios discrimina
E as ciências e as artes não respeita
Um país que ainda morre de maleita
Por atraso geral da medicina
Um país onde a escola não ensina
E hospital não dispõe de raios X
Onde a gente dos morros é feliz
Se tem água de chuva e luz do sol
Pode ser o país do futebol
Mas não é, com certeza, o meu país

Uhm... Uhm...



Tô vendo tudo, tô vendo tudo
Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo
Tô vendo tudo, tô vendo tudo
Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo

Um país que é doente e não se cura
Quer ficar sempre no terceiro mundo
Que do poço fatal chegou ao fundo
Sem saber emergir da noite escura
Um país que engoliu a compostura
Atendendo a políticos sutis
Que dividem o Brasil em mil brasis
Prá melhor assaltar de ponta a ponta
Pode ser o país do faz-de-conta
Mas não é, com certeza, o meu país.

Uhm... Uhm...

Refrão (2x)

Fonte: JOSÉ, Flávio. O meu país. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OI-sS6eJecs>
Acesso em: 07 jul. 2021



Automedicação: usos de remédios farmacêuticos e de remédios caseiros

Querido(a) docente, por compreendemos o ensino da argumentação como essencial na discussão de temáticas que envolvem o cotidiano das pessoas, selecionamos para esta proposta o tema gerador da prática argumentativa a *Automedicação: usos de remédios farmacêuticos e dos remédios caseiros*. A escolha deste tema parte da concepção de que muitas pessoas usam medicações caseiras e/ou farmacêuticas com base no senso comum, todavia há um desacordo que esta prática seja eficaz para o tratamento de doenças. Assim, consideramo-la significativa para o desenvolvimento de propostas de ensino e aprendizagens com classes iniciais de Jovens e Adultos, por serem, pessoas desta faixa etária, os que ministram as medicações para consumo próprio ou de outros.

Deste modo, esta proposta é uma oportunidade de os educandos posicionarem-se a favor ou contrários a tal costume, apresentando suas razões para tal, o que pode implicar em uma participação mais ativa em situações que requeira argumentar, tanto no contexto familiar quanto na comunidade em que vivem.

Prática de leitura

Preparando-se para a leitura

- Você já ouviu falar no termo automedicação? Se sim, o que é significa?
- Poderia mencionar exemplos de remédios que compramos sem receita médica e suas finalidades?
- Qual a sua opinião acerca da facilidade de obtenção de alguns remédios farmacêuticos?
- Sobre os remédios farmacêuticos, você costuma usá-los somente sob a prescrição médica ou realiza a automedicação?
- Na sua opinião, o uso indiscriminado de remédios pode prejudicar a saúde ao invés de contribuir com a melhora do quadro apresentado?



Sugestão!

Caro(a) docente, recomendamos que inicie a proposta sondando os conhecimentos prévios dos alunos sobre os usos de medicações sem prescrição médica. Lembre-se que eles podem opinar, mas ainda não é o momento de aprofundar o processo de argumentação, é uma conversação onde podem iniciar a apresentação de seus posicionamentos.

Texto 1

OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

A descoberta de medicamentos é um importante processo do sistema de saúde mundial, com utilidade no tratamento e na cura de enfermidades. No entanto, o uso de remédios para problemas de saúde é visto, muitas vezes, como uma solução imediata para aliviar sintomas como dores e mal-estar.

Os efeitos das substâncias presentes nos remédios têm sido subestimados e a automedicação é, hoje, uma prática comum entre os brasileiros, podendo causar graves danos ao organismo.

O que é considerado automedicação?

Automedicar-se é o ato de ingerir remédios para aliviar sintomas, sem qualquer orientação médica no diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento. No Brasil, cerca de 35% dos medicamentos são adquiridos nas farmácias por pessoas que estão se automedicando.

A disponibilidade de informações médicas na internet cria um ambiente propício para a pessoa fazer diagnóstico e se medicar por conta própria. Esses fatores tornaram o uso indiscriminado de medicamentos um dos principais problemas da saúde no Brasil.



Possíveis Complicações De Se Automedicar

Todo remédio possui efeitos colaterais e, quando ingerido de forma incorreta, pode causar mais malefícios que benefícios ao organismo. Fique atento às possíveis complicações:

- **Intoxicação** - usar doses inadequadas de remédios pode causar diversos impactos na saúde, desde a ineficácia do tratamento, até overdose da substância no organismo, que leva a intoxicação.
- **Interação medicamentosa** - há risco de um medicamento ingerido reagir em contato com outro que a pessoa usa de forma contínua. Neste caso, um pode anular ou potencializar os efeitos do outro.
- **Alívio dos sintomas que mascara o diagnóstico correto da doença** - usar remédios para aliviar imediatamente dor e mal-estar pode esconder a real causa daqueles sintomas. Dessa forma, a doença não é tratada corretamente e pode se agravar.
- **Reação alérgica** - ingerir medicamentos que não foram prescritos por um profissional da saúde pode causar reações não esperadas no organismo.
- **Dependência** - algumas substâncias proporcionam mais chances de vício quando tomadas em doses incorretas e por tempo além do indicado por um médico.
- **Resistência ao medicamento** - o uso indiscriminado de um remédio pode facilitar o aumento da resistência dos microrganismos àquela substância. No caso dos antibióticos, por exemplo, pode prejudicar a eficácia de tratamentos em infecções futuras.

A automedicação gera também outro mau hábito: o de acumular remédios em casa. Esta prática pode causar problemas graves, como: confusão entre medicamentos; ingestão de substâncias após vencimento; ineficácia no tratamento causada pelo mau armazenamento do remédio; ingestão acidental por crianças.

Antes de ingerir qualquer medicamento, o ideal é realizar uma consulta com um profissional da saúde, que vai levar em consideração características do seu metabolismo e poderá diagnosticar seus sintomas. Não tome nenhum medicamento sem o conhecimento de seu médico. Pode ser perigoso para sua saúde. Os riscos da automedicação.

Fonte: Os riscos da automedicação. Disponível em:

<https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/os-riscos-da-automedicacao>. Acesso em: 06 set. 2021



REFLEXÕES A PARTIR DA LEITURA

1. De acordo com o texto o que é automedicação?
2. Na sua opinião, o que leva as pessoas a se automedicarem?
3. Das informações presentes no texto, você concorda ou discorda? Justifique seu posicionamento.
4. Você concorda que a facilidade com que são vendidos os remédios contribui para o consumo indiscriminado?
5. Além do fator mencionado na questão anterior, quais outros fatores podem contribuir para o aumento do consumo de medicações sem prescrição?
6. Na sua opinião, a inacessibilidade a consultas médicas pode impulsionar o consumo de remédios?
7. Você considera as informações presentes no texto confiáveis? Por quê?

Vocabulário

Antibiótico – medicação utilizada para combater bactérias

Diagnósticos – fazer uma descrição científica, fazer uma descrição da doença.

Efeitos colaterais – efeito adverso ou benéfico do uso do remédio

Indiscriminados – sem distinção, confuso, sem estabelecer diferenças, tratar de modo igual.

Intoxicação – sintomas prejudiciais

Overdose – uso excessivo de medicamento ou droga que leva a pessoa a ter vários sintomas, como vômito, alterações cognitivas e motoras.

Subestimados – não dar o devido apreço ou valor, atribuir valor ou qualidade inferior.

Referência

Adaptado do dicionário Priberan. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 04/09/2021

Sugestões!

Para a turma da EJA, após a sondagem, leitura e discussão do texto recomendamos a projeção do seguinte vídeo:

CEPID CRID. Automedicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcAY47UWBik>. Acesso em: 05/06/2021.

Professor(a), para você que trabalha com Educação Infantil ou Fundamental I, série regular, o grupo Palavra Cantada tem uma canção, **Tomar remédio**, que pode ser utilizada na adaptação dessa proposta.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7hpBik-4OXo> Acesso em: 06/09/2021



Ampliando a discussão

Querido(a) estudante, na proposta anterior discutimos acerca da automedicação, tendo como foco o uso dos remédios farmacêuticos sem prescrição médica. Agora, nós vamos ampliar a discussão abordando o uso dos remédios naturais, principalmente, os caseiros. Nas próximas atividades, contamos com você para posicionar-se diante do uso deste tipo de medicações.

- Na comunidade onde você mora as pessoas costumam tomar remédios caseiros? Se sim, por quais motivos, por exemplo?
- E você, costuma fazer o uso de remédios caseiros, como chás feito à base de ervas e raízes? Em quais situações?
- Vamos ativar a memória! Mencione alguns remédios caseiros que você já tomou ou já ouviu falar que são bons para alguns problemas de saúde e quais suas finalidades?
- Sobre os remédios naturais que são vendidos a domicílio, como garrafadas, você tem o costume de comprá-los? Fale um pouco sobre.

Continuação da prática de leitura

Texto 2

MAIORIA DOS REMÉDIOS CASEIROS NÃO TEM EFICÁCIA COMPROVADA

O R7 conversou com o clínico geral Alfredo Helito Salim, médico de família do Sírio-Libanês, para saber quais remédios realmente funcionam.

Quem nunca tomou um chá para gripe ou má digestão? Tradicionalmente, a população recorre a diversos remédios caseiros para problemas de saúde comuns e de menor complexidade.

Segundo Salim, existem três remédios comuns com eficácia comprovada. Um deles é a compressa de gelo, útil para contusões e traumas ortopédicos e que possui efeito analgésico e anti-inflamatório.



Além disso, afirma, “cada vez mais está se notando que o mel tem uma ação analgésica e anti-inflamatória, principalmente das vias respiratórias. Existem estudos científicos nesse sentido”.

Um terceiro remédio com ação comprovada é a camomila. A compressa do chá da planta pode ser utilizada para tratar hematomas e flebites, inflamação nas veias comuns após utilização de agulhas. “Ela é utilizada, inclusive, em ambiente hospitalar”, explica.

Porém, o uso da erva para aliviar dores de cabeça, gripe, estresse e para dormir não é comprovado. Outros chás como erva-doce, macela, alho, gengibre e boldo, utilizados para gripe, insônia, dor de cabeça, fígado e má digestão também não possuem comprovação científica de que são benéficos.

Outras práticas comuns como mastigar cravo-da-índia para melhorar dor de dente; comer maçã para rouquidão; tomar água com açúcar para se acalmar; e colocar álcool nos pulsos ou sal debaixo da língua para subir a pressão também não são validadas pelas comunidades médica como tratamentos que funcionem.

“O sal vai demorar muito para ser absorvido. A melhor coisa a se fazer quando a pressão cai é tomar líquido, suco, refrigerante, água. Água de coco é uma boa opção também”, explica.

Tomar sopas e canjas para melhorar a gripe ou suco de laranja e vitamina C para preveni-la também não é comprovado. “Não tem nada que diz que uma sopa de legumes vai melhorar sua imunidade, mas é um alimento suave e quente que pode fazer a pessoa se sentir melhor”, afirma.

Outra medida comum, sem comprovação, é a utilização de bolsa de água quente para cólicas menstruais. “Não tem nenhuma comprovação, mas muitas pacientes se beneficiam disso”, explica. “A maioria dos remédios caseiros podem aliviar os sintomas sem causar nenhum dano ou dependendo pode até ser prejudicial. Se a pessoa se sente melhor tomando um chá ou uma canja, pode tomar”, afirma.

O médico alerta para soluções caseiras em caso de queimaduras. “Tem pessoas que colocam pasta de dente ou borra de café. Pode ser muito prejudicial, causar uma infecção e uma lesão dermatológica desnecessária. A substância gruda na pele e é muito difícil de tirar. Muitas vezes temos que sedar o paciente”, explica.

CHALET, Aline. Notícia Saúde. Maioria dos remédios caseiros não tem eficácia comprovada.

Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/maioria-dos-remedios-caseiros-nao-tem-eficacia-comprovada-09012020#/foto/5> . Acesso em: 05 set. 2021



Vocabulário

Analgésicos – que ou o que diminui a dor

Dermatológico – relativo a dermatologia, ou seja, refere-se a doenças da pele.

Eficácia – virtude tornar efetivo, real; força.

Ortopédicos – relativo a ortopedia, ou seja, refere-se a problemas nos ossos, tendões, articulações do aparelho motor e locomotor.

Sedar – acalmar.

Fonte: Adaptado do dicionário Priberan. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 04 set. 2021

Sugestão!

Professor(a), a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) tem um programa chamado: Na onda da Vida, onde tem um podcast sobre os usos dos remédios caseiros. Você pode ouvir com os alunos e aproveitar para desenvolver uma discussão sobre as informações abordadas.

Disponível em:
<https://www.ufmg.br/ciencianoar/conteudo/remedios-caseiros-vovo-ja-dizia/> Acesso em:
05/09/2021

Hospital Ortomed Center. Uso de remédios caseiros pode causar riscos à saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9snO36HN3Ik>. Acesso em: 05 set. 2021



REFLEXÕES A PARTIR DA LEITURA

1. O texto que você leu fala sobre os remédios caseiros. Segundo o ponto de vista apresentado no texto, podemos confiar na eficácia desses tipos de remédios? Justifique sua resposta.
2. A partir da leitura realizada, identifique no texto a opinião do entrevistado?
3. Qual a sua opinião acerca do posicionamento apresentado no texto, você concorda ou discorda? Explique.
4. Seu posicionamento acerca do texto parte do senso comum ou baseou-se em informações cientificamente comprovadas?
5. Compare o texto 1, *Os riscos da automedicação*, com o texto 2, *Maioria dos remédios caseiros não tem eficácia comprovada*. Podemos dizer que ambos textos têm um ponto de vista em comum? Por quê?

Prática da oralidade

Querido(a) estudante, chegamos a um dos momentos mais importantes de nossa proposta de atividade. Nesta etapa, você e seus colegas participarão de uma discussão acerca do uso sem prescrição de medicamentos farmacêuticos e caseiros.

A classe será dividida em dois grupos os que são a favor e os que são contra o uso de medicações nessa condição, com base no grupo que você representará, organize suas ideias e argumentos, mas antes disso: vamos refletir um pouco!

Por que é importante discutir acerca de temas/assuntos sociais? Quais os aspectos importantes que devem ser considerados ao participarmos de momentos de discussões? Como devemos nos comportar e nos posicionar em momentos de discussão?

Sugestão!

Professor(a), nesse momento, poderá junto aos alunos estipular as regras de boa convivência em momentos de discussão, como respeito à fala do outro, posicionar-se a partir de argumentos sólidos, tempo de fala, falar pausadamente etc.

Recomendamos também que os explique o que é um argumento e alguns tipos: exemplo, causa, comparação, autoridade, ilustração e modelo. Lembre-se de considerar a série dos educandos e o perfil da turma (série regular ou multisseriada).



Argumento

Estratégia utilizada para confirmar uma tese (razão) ou uma opinião, para refutá-los ou para apresentar um terceiro posicionamento contrário aos apresentados.

Preparando-se para o momento da discussão!

1. Pesquise em sites de jornais, de revistas, de blogs confiáveis etc. três argumentos que você poderá utilizar para defender seu posicionamento a favor ou contrários ao assunto que representará no momento da discussão e escreva-os, em seu caderno, conforme os quadros abaixo:

ARGUMENTOS CONTRÁRIOS AO USO DE REMÉDIOS CASEIROS	ARGUMENTOS FAVORÁVEIS AO USO DE REMÉDIOS CASEIROS
ARGUMENTOS CONTRÁRIOS AO USO SEM PRESCRIÇÃO DE REMÉDIOS FARMACÊUTICOS	ARGUMENTOS FAVORÁVEIS AO USO SEM PRESCRIÇÃO DE REMÉDIOS FARMACÊUTICOS

Momento da discussão

Agora que você já sabe o que é um argumento (razões, motivos) e aprendeu alguns tipos, vamos à discussão! Nesse momento, você poderá utilizar os argumentos que selecionou ou pode apresentar outros a depender das necessidades que forem surgindo.

O momento de discussão ocorrerá a partir de questões polêmicas, ou seja, que possibilitam mais de um ponto de vista possível sobre um determinado assunto. Então, vamos lá!

Questões polêmicas que podem ser usadas no momento de discussão:

1. Automedicação não é uma prática inadequada, pois as pessoas já sabem qual o remédio mais adequado para uma determinada doença?
2. Os remédios farmacêuticos são mais seguros por terem sua eficácia comprovada?
3. Os remédios caseiros são menos agressivos ao corpo humano por serem naturais?



Sugestão!

Professor(a), ao final da atividade poderá criar um momento de conversação acerca da discussão realizada a fim de que juntamente com os alunos reflitam sobre a prática argumentativa. Sugestão de perguntas que podem mobilizar a conversa: Os participantes...

- Respeitaram o momento de fala um dos outros?
- Conseguiram posicionar-se apresentando seus posicionamentos?
- Apresentaram argumentos sólidos que fortaleceram a defesa de seus posicionamentos?

Prática de escrita

Que bom que chegamos até aqui! Agora, você será um produtor de um anúncio de propaganda. Para essa atividade será necessário que em duplas produzam um anúncio. A proposta é que seja produzida com ênfase na automedicação e que após produzidas podem ser veiculadas na comunidade escolar, pode ser publicado no jornal escolar, nas redes sociais da escola e/ou no mural do pátio da instituição.

Sugestão!

Professor(a), sugerimos em duplas como um número sugestivo, posto que a quantidade de pessoas deve ser adequada ao número de alunos da turma.

Curiosidade!

O anúncio de propaganda é produzido com a intenção de veicular uma campanha de divulgação de um produto, de um serviço, de conscientização acerca de um tema social.



MODELO DE ANÚNCIO DE PROPAGANDA



Veja no quadro abaixo a síntese das características do anúncio de propaganda

Características do gênero textual anúncio de propaganda	
Qual é a intenção principal?	Levar o público-alvo a aderir a uma ideia ou adotar um comportamento.
Onde é publicado?	Jornal, revista, blogs, redes sociais.
Quem são os leitores?	Os leitores de jornal, de revista, de blogs e de redes sociais.
Como se organiza textualmente?	Presença de recursos verbais (textos) e não verbais (imagens). Argumentos para convencer o leitor. Apelo às emoções do leitor. Presença de slogan (frase curta).
Que é tipo de linguagem utiliza?	Varia de acordo com o público-alvo, ou seja, as pessoas às quais o anúncio se destina. Verbos no modo imperativo (preserve, colabore, não desperdice, não faça..). Textos e imagens argumentativos e persuasivos.



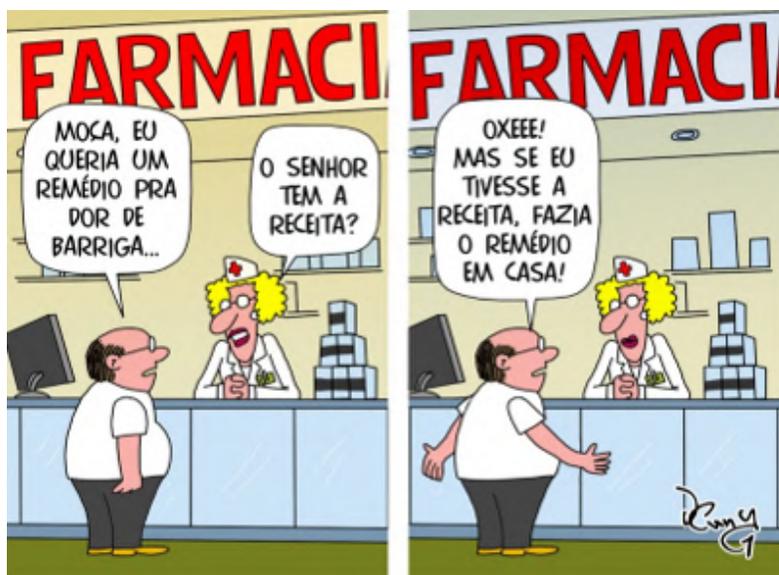
PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

1. LEIA A TIRINHA E RESPONDA AS QUESTÕES:



Fonte: Tirinha de Mutum. <http://universomutum.blogspot.com/2009/11/tirinha-0105.html>. Acesso em: 05/09/2021

- Ao construirmos orações, as palavras contribuem na produção de sentido. Na tirinha apresentada que balão expressa a ideia de Mutum?
- Qual o sentido produzido pela conjunção “mas” no segundo balão?
- A expressão utilizada por Mutum: “... já está fazendo efeito” produz o mesmo sentido usado por sua mãe no primeiro balão “Vê se faz efeito”? Justifique.
- O efeito de humor provocado na tirinha, deve-se a qual expressão? Justifique.
- Compare o uso do “mas” na tirinha com a charge seguinte:



Disponível em: <https://www.portalnews.com.br/2017/10/opiniao/67005-charge.html>

Acesso em: 05/09/2021

CURIOSIDADE!

Denny Ayres é um ilustrador chargista que tem sua arte publicada no Jornal Mogi News e Dat. Suas charges falam de modo cômico e crítico sobre questões que envolvem o cotidiano, como afirma o ilustrador.

Fonte: Adaptado a partir de Denny "bomba" com charge e arte. Disponível em: <https://www.portalnews.com.br/2015/10/cidades/13386-charge-de-denny-alcanca-2-7-milhoes-de-visualizacoes-no-facebook.html>. Acesso em: 30 set 2021.

Curiosidade!

Arionauro da Silva Santos (Arionauro), é cartunista e ilustrador. Ele é o autor da personagem Mutum. Iniciou a carreira em 1986, publicando cartuns, charges, quadrinhos, ilustrações e passatempos em diversos meios de comunicação.

Curiosidade!

A **charge** é uma ilustração que tem a intenção de satirizar ou criticar uma situação através do humor, geralmente, é produzida a partir de uma situação cotidiana.

Charge. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-charge/>
Acesso em: 05 set. 2021.

A tirinha é um gênero fragmentado em quadrinhos, organizado na horizontal que traz uma crítica e apresenta um teor humorístico.

Adaptado a partir do site Descomplica. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/generos-textuais-resenha-tirinha-meme-placa/>. Acesso em: 05/06/2021



Referências

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Capacidades argumentativas de professores e estudantes da educação básica em discussão. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes, OLÍMPIO-FERREIRA, Moisés (org). **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques**. Coimbra: Grácio Editor, 2016. p. 167-190.

ARIONAURO, da Silva Santos. **Tirinha de Mutum**. <http://universomutum.blogspot.com/2009/11/tirinha-0105.html>. Acesso em: 05 set. 2021

Automedicação. Disponível em: <https://www.portalnews.com.br/2017/10/opiniaio/67005-charge.html> Acesso em: 05/09/2021

BATISTA, Polliana. Quais os tipos de forró e suas práticas? **Estudo Prático**. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/quais-os-tipos-e-as-caracteristicas-do-forro-e-quem-criou-esse-ritmo/> Acesso em: 08 jul. 2021

BECK, Alexandre. **Tirinha**: Armandinho. Disponível em: < <https://www.lysispsicologia.com.br/bullying/>>. Acesso em: 20/07/2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CEPID CRID. **Automedicação**. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcAY47UWBik>. Acesso em: 05 jun. 2021.

CHALET, Aline. Maioria dos remédios caseiros não tem eficácia comprovada. **Notícia Saúde**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/maioria-dos-remedios-caseiros-nao-tem-eficacia-comprovada-09012020#/foto/5>. Acesso em: 05 set. 2021

CRFSE. Conselho Regional de Farmácia de Sergipe. Disponível em: <https://crfse.org.br/noticia/1031/conselhos-de-farmacia-estao-em-campanha-contr-a-venda-de-mips-em-supermercados>. Acesso em: 05 set. 2021

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Jornadas**. Português – Língua Portuguesa, 7º ano. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 254.

DIANA, Daniela. **Charge**. Toda matéria. Publicado em: 26/08/2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-charge/> Acesso em: 05/09/2021.



Referências

Dicionário online de português. Disponível em: <https://dicio.com.br> Acesso em: 08 jul. 2021.

Dicionário Priberan. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 05 ago. 2021

GRÁCIO, Rui Alexandre. **Argumentação na interação.** Coimbra: Grácio Editor, 2016.

Hospital Ortomed Center. Uso de remédios caseiros pode causar riscos à saúde. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9snO36HN3Ik>. Acesso em: 05 set. 2021

JOSÉ, Flávio. O meu país. CD: Nordeste Lutador. **Youtube.** Duração: 4 m 32. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ovx3EDQef4> Acesso em: 08 jul. 2021.

JP CONTE. **Bullying:** apague essa ideia. <https://www.kawek.net/Jordanaconte-50031>. Acesso em: 29 jul 2021.

LEITÃO, Selma. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. *In:* LEITÃO, Selma; DALLIANOVIC, Maria Cristina Dallianovic (Orgs.). **Argumentação na escola: o conhecimento em construção.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 13-46

MALAGOLI, Bruna; DINIZ, Cláudio Galuppo. **Na onda vida:** UFMG /Disponível em: <https://www.ufmg.br/ciencianoar/conteudo/remedios-caseiros-vovo-ja-dizia/> Acesso em: 05 set. 2021

Ministério Público de Minas Gerais. **Diga não ao Bullying:** Zoação e violência não são brincadeiras. ISSUU. 06/10/2010. https://issuu.com/asscom/docs/campanha_contra_o_bullying_-_cartilha. Acesso em: 20 jul. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. **Promoção de sociedades inclusivas, pacíficas e justas.** Disponível em: <https://brasil.un.org/ptbr/sdgs/16> Acesso em: 20 jul. 2021

PACÍFICO, Soraya Maria Romano. O direito à argumentação no contexto escolar. *In:* PIRIS, Eduardo Lopes; OLÍMPIO-FERREIRA, Moisés. (orgs.). **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques.** Coimbra: Grácio Editor, 2016. p. 191-2012

PERES, Sandra; TATIT, Zé. Palavra Cantada. Tomar remédio. CD: Pauleco e Sandreca. Youtube. Duração: 1 h 27. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7hpBik-4OXo> Acesso em: 06 set. 2021

PERES, Sandra; TATIT, Zé. Banho Não. CD: As aventuras de Pauleco e Sandreca no Planeta Água. **Youtube.** Duração: 2 h 35. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xujeh6RU9Kc> Acesso em: 02 jul. 2021



Referências

Pfizer. **Os riscos da automedicação.** Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/os-riscos-da-automedicacao> Acesso em: 06/09/2021

PORTAL NEWS. **Denny “bomba” com charge e arte.** Disponível em: <https://www.portalnews.com.br/2015/10/cidades/13386-charge-de-denny-alcanca-2-7-milhoes-de-visualizacoes-no-facebook.html>. Acesso em: 30 set 2021.

Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/parodia/> Acesso em: 08 jul. 2021.

THIEMY, Paula. 15.08.2016. Bullying: em artigo, psicólogo afirma que criança deve revidar quando for vítima. **Revista Crescer.** Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2016/08/bullying-em-artigo-psicologo-afirma-quecrianca-deve-revidar-quando-vitima.html>. Acesso em: 26 jul. 2021.